

FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DE VIDA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

FACTORS INTERFERING THE QUALITY OF LIFE OF NURSING ACADEMICS: INTEGRATIVE REVIEW

BENILDA MARIA DA SILVA **SANTOS**¹, GEOVANIA DA SILVA DOS **SANTOS**², ROSANE PEREIRA DOS **REIS**^{3*}, NATÁLIA MARIA PIMENTEL **SANTANA**⁴

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas; 2. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas; 3. Enfermeira, Pós-Graduada em Docência e Gestão do Ensino Superior, Doutoranda em Biotecnologia da Saúde e Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas; 4. Enfermeira, Especialista em Infectologia e Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas.

* Rua São Francisco, 1491, Condomínio Deputado Tarcísio de Jesus. Maceió, Alagoas, Brasil. CEP: 57045-838. rosane_pr@hotmail.com

Recebido em 08/12/2019. Aceito para publicação em 27/01/2020

RESUMO

O objetivo deste estudo é descrever os fatores que interferem a qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através de consultas junto à Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) acessando as bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), totalizando 14 artigos. Os resultados apresentados permitem questionar o quanto que uma qualidade de vida e um bem-estar não satisfatórios interferem no resultado e desempenho acadêmico do estudante. Conclui-se que as instituições de ensino superior devem atentar-se na descoberta precoce desses fatores interveniente a qualidade de vida dos seus acadêmicos de maneira que possam realizar medidas de prevenção e estratégias que permitam identificar as dificuldades vivenciadas, favorecendo a busca por soluções que diminuam os conflitos.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida, enfermagem, estudantes.

ABSTRACT

The aim of this study is to describe the factors that interfere with the quality of life of nursing students. This is an integrative review, conducted through consultations with the Virtual Health Library (VHL) accessing the databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin American and Caribbean literature on science of Health (LILACS) and Nursing Database (BDENF), totaling 14 articles. The results presented allow us to question how much a quality of life and non-satisfactory wellbeing interfere with the student's academic achievement and performance. It is concluded that higher education institutions should pay attention to the early discovery of these factors intervening the quality of life of their academics so that they can perform preventive measures and strategies to identify the Difficulties experienced, favoring the search for solutions that reduce conflicts.

KEYWORDS: Quality of life, nursing, students.

1. INTRODUÇÃO

A qualidade de vida (QV) é a junção de diversos fatores que permitem equilíbrio e bem estar ao ser humano no intuito de compreender o indivíduo na sua complexidade e em suas singularidades, ou seja, abrange a percepção que o indivíduo tem quanto à satisfação de suas necessidades em atingir as expectativas e autorrealização, independente do seu estado de saúde físico ou das condições socioeconômicas, cabe ressaltar que diversos estudos e abordagens sobre o tema são empregados em diferentes conceitos, modelos teóricos e instrumentos de avaliação^{1,2}.

Pouco se sabe sobre a relação do ambiente universitário com a qualidade de vida, pois trata-se de um tema pouco explorado no âmbito acadêmico, porém com a expansão da educação superior que vem se dando fundamentalmente através do crescimento do número de instituições de ensino e conseqüentemente de cursos e vagas por elas oferecidos, compreendesse que os estudantes ao ingressar nesse ambiente desconhecido podem gerar distúrbios no contexto biopsicossocial, afetando o seu desempenho ao longo do curso³.

Diante desse contexto, é importante destacar que durante o processo de formação muitos acadêmicos de enfermagem encontram obstáculos e dificuldades que podem gerar sentimentos de insegurança, angústia, baixa autoestima e até mesmo a desenvolver depressão correlacionada ao ambiente em que o mesmo esta inserido⁴. Em razão disso, durante a formação acadêmica de enfermagem as Instituições de Ensino Superior (IES) devem atentar-se quanto a suas responsabilidades na formação do futuro profissional, através de estratégias sociais e culturais que promovam a qualidade de vida, desde o início de sua formação. No entanto, não é suficiente formar um profissional apenas com o intuito de facilitar a sua entrada no mercado de trabalho sem antes prepara-lo para a

realidade encontrada nos serviços de saúde^{5,6}.

Baseando-se nisso, os acadêmicos de enfermagem nem sempre conseguem adequar atitudes saudáveis a suas vidas o que resulta na busca de atendimento de saúde, fisioterapêutico, psicológico, levando a situações o absenteísmo que passa a ser uma opção de fuga. Incube salientar que no Brasil há poucos estudos sobre a qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem, mesmo com o alto índice de casos de alunos com problemas correlacionados ao ambiente universitário^{7,8}.

Levando-se em consideração os aspectos negativos no âmbito acadêmico os discentes de enfermagem são expostos a grandes exigências de qualificação o que leva a suas capacidades físicas e intelectuais a serem estimuladas ao extremo na busca de atingir a excelência na produtividade acadêmica, existem ainda outros fatores estressantes que causam a exaustão das suas funções mentais o que gera comportamentos questionáveis, como a agressividade, a insensibilidade, a competitividade e os adoecimentos físicos e psíquicos⁹.

Cabe destacar que algumas pesquisas de qualidade de vida realizadas com acadêmicos de enfermagem admitem completar que sua qualidade de vida é negativa em relação à saúde física, psíquica e mental e que não estão prontos para a enfermagem por ausência de prática em resolver problemas em momentos complicados. Frequentemente a falta de qualidade de vida está ligada ao abandono familiar, baixa de autoestima, ausência de descanso, liberdade, atenção e exercício físico¹⁰.

Diante do exposto, entende-se que o presente trabalho é de suma relevância, já que temos como consequência um perfil diferenciado dos acadêmicos diante do ambiente universitário, tendo como fator impulsor as condições socioeconômicas e culturais. Assim, o presente estudo teve como principal questionamento: “Quais os fatores que interferem a qualidade de vida de acadêmicos de enfermagem?”, sendo desenvolvida a seguinte revisão com o objetivo de descrever os fatores que interferem a qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, que se conceitua como um método que tem como propósito sintetizar e analisar o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, de maneira sistemática, metódica e integral¹¹. Para o desenvolvimento da revisão foram preconizadas seis etapas: identificação do tema/questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão/exclusão de estudos; a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

Os dados foram coletados no período de agosto a outubro de 2019 nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online-

(MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF) a partir dos descritores selecionados segundo a classificação dos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): Qualidade de vida; Enfermagem e Estudantes, utilizando o operador booleano “AND”, assim realizou-se a estratégia de busca: Qualidade de vida AND Enfermagem AND Estudantes, minimizando assim a perda de estudos e qualificando os resultados.

As publicações foram selecionadas seguindo os critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, no idioma português e inglês, publicados entre os anos de (2008-2018) e que retrate a temática proposta. Excluíram-se as literaturas cinzentas, artigos que não excluíam a temática proposta, que não estejam disponíveis na íntegra de forma gratuita e publicações repetidas nas bases de dados.

Foram encontrados 276 materiais científicos, utilizando os descritores do estudo, após a filtragem restaram 77 artigos, porém 01 artigo estava repetido nas bases de dados pesquisadas, resultando em 76 artigos originais dos quais se procedeu à leitura dos resumos. Desta leitura foram excluídos 62 que não respondiam à questão de pesquisa. Procedeu-se a leitura na íntegra dos 14 artigos restantes (pré-selecionados) de acordo com o objetivo proposto. Resultando na seleção final de 14 artigos.

3. RESULTADOS

O presente estudo teve como objeto a qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. O interesse emergiu a partir das vivências das acadêmicas no decorrer da graduação, onde foi possível observar que esse ambiente pode gerar riscos e prejuízos à qualidade de vida dos discentes. Assim, o presente trabalho trará subsídios fundamentais para os acadêmicos de enfermagem, bem como para a superação dos desafios, aumento de sua visibilidade, valorização, perspectiva de mudanças na qualidade do ensino/aprendizado, contribuindo para um olhar ainda mais holístico e integral das Instituições de Ensino Superior em relação à saúde desses futuros profissionais. Relacionado a pesquisa quanto às bases de dados dos artigos selecionados, foram encontrados a mesma porcentagem nas seguintes bases: BDENF 43% (06 artigos) e LILACS 43% (06 artigos) e MEDLINE com 14% (02 artigos) como demonstra a Figura 1.

Dos 14 artigos selecionados quanto ao tipo de estudo e ano de publicação, percebeu-se que 05 foram estudos Exploratório Descritivo, 04 Descritivo Transversal, 01 Empírico Interpretativo, 02 Quantitativo Campo e 02 Exploratório Qualitativo. Quanto ao ano de publicação, constatou-se que o estudo sobre a qualidade de vida dos acadêmicos em enfermagem é mais frequente nos últimos três anos. Possivelmente a atualidade do tema está relacionada à expansão da educação de ensino superior.

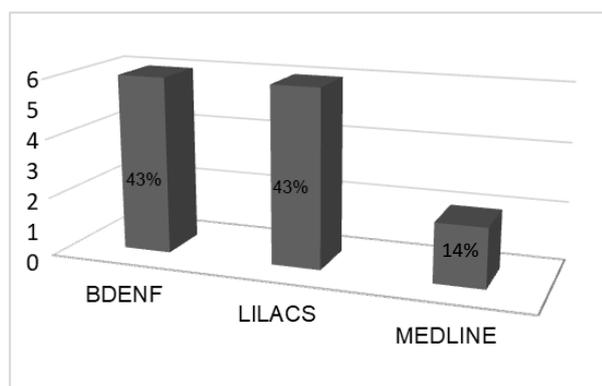


Figura 1. Distribuição da quantidade dos artigos selecionados de acordo com as bases de dados utilizadas. Maceió-AL, 2019. **Fonte:** Dados coletados pelos autores (2019).

O periódico com maior número de publicações foi a Revista de Enfermagem UFPE com três artigos e a Revista Gaúcha de Enfermagem com dois e os demais periódicos com uma publicação cada. Os aspectos quantitativos provavelmente estão relacionados à periodicidade de publicação. Destaca-se que os quatorze artigos selecionados foram publicados em revistas específicas da área de Enfermagem. De acordo com a tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos artigos analisados, segundo periódicos de publicação, 2019.

PERIÓDICO	N
Revista da Escola de Enfermagem da USP	01
Revista Baiana de Enfermagem - Portal de Periódicos da UFBA	01
Revista Psicologia e Saúde	01
Revista de Enfermagem UFPE	03
Revista Brasileira de Enfermagem	01
Revista Gaúcha de Enfermagem	02
Journal of Nursing and Health	01
Revista de Enfermagem da UFSM- Periódico	01
Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamento Online	01
Revista Pró- UniverSUS	01
Mental (Spe.4)	01
TOTAL	14

Fonte: Dados coletados pelos autores (2019).

4. DISCUSSÃO

Os estudos mostraram que o ambiente universitário interfere de forma não promotora na qualidade de vida dos estudantes de enfermagem, foi definido quatro aspectos não promotores da QV, sendo eles a alimentação irregular, exigência dos docentes, carga horária e demanda de tempo elevada, além das atividades práticas das disciplinas¹².

Ressalta-se que a alta demanda de aulas, produção de trabalhos acadêmicos, provas e as preocupações referentes ao final da fase universitária e início da vida profissional se não forem compensadas com atividades

de lazer e diversão do aluno, prejudicam consideravelmente a qualidade de vida do mesmo¹³.

Ainda nesse contexto, cabe destacar que os fatores mais citados que interferem a QV dos estudantes são: sobrecarga de atividades diárias, distância entre a residência e a instituição de ensino, escassez de tempo para realização das atividades extracurriculares, desorganização das disciplinas, aulas monótonas e conflitos entre o docente e o discente, exigência elevada durante o período dos estágios curriculares, prazos mínimos para entrega de trabalhos, falta de ética de alguns profissionais, competitividade e deslealdade entre os alunos, dificuldades financeiras e pouco tempo para lazer, ressaltasse, ainda que esses fatores provocam, cefaleia, enxaqueca, diminuição da resistência imunológica, empatia e problemas gastrointestinais o que resulta na diminuição da qualidade de vida¹⁴.

Corroborando com os autores acima citados, compreende-se que a carga horária exorbitante, influencia negativamente na QV e conseqüentemente a diminuição no desempenho do estudante o que provoca problemas de saúde físico e mental, devido ao aumento das exigências estabelecidas pelo docente no decorrer da graduação. Contudo, as dificuldades encontradas nos estágios supervisionados, ensino aprendido, relação interpessoal e problemas financeiro podem gerar sentimentos negativos quanto ao futuro profissional¹⁵.

O ambiente institucional leva os estudantes a desenvolverem questões de sofrimento, angústia, incômodo, indisposição, insônia, pouco tempo para repouso, o uso excessivo de medicações, sentimentos negativos, interferência na religiosidade e crenças pessoais. Além das dificuldades em manter relações pessoais, ter uma vida sexual ativa, proteção, recursos financeiros e indisponibilidade de lazer¹⁶.

É importante salientar que os acadêmicos de enfermagem nem sempre conseguem adequar atitudes saudáveis a suas vidas o que resulta na busca de atendimento de saúde, fisioterapêutico, psicológico, levando a situações o absenteísmo que passa a ser uma opção de fuga. Incube salientar que no Brasil á poucos estudos sobre a qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem, mesmo com o alto índice de casos de alunos com problemas correlacionados ao ambiente universitário, sendo 82% dos alunos com problemas psicológicos severos, 80% em situações de crise que requerem uma resposta imediata, 73% a automedicação, 61% déficit de aprendizagem, 52% por uso de drogas ilícitas, 48% automutilações, 34% em abuso de álcool e perturbações alimentares e 30% são preocupações com o futuro profissional^{7,8}.

Estudos mostraram que 41,67% dos estudantes fizeram uso de ansiolíticos e buscaram ajuda médica para manter um equilíbrio na qualidade de vida, outros 38,33% afirmaram ser dependentes dos ansiolíticos e apenas 3,33% relataram não fazer uso de tais mecanismos de ajustamento, fatores esses que afetam o processo de saúde-doença, quando priorizamos as

atividades acadêmicas e consequentemente negligenciamos a si mesmo⁵.

Ainda nesta mesma linha de considerações os estudantes de enfermagem apresentam-se descontentes referentes ao sono, onde existem fatores culturais, econômicos e sociais que interferem nesse padrão, o que prejudica o seu desempenho acadêmico. Visto que o sono é fundamental para o descanso e reestruturação do equilíbrio do organismo. Assim, 26,77% dos estudantes apresentam sentimentos negativos como antipatia, angústia e apreensão correlacionadas às dificuldades do sono¹⁷.

Investigou que 44,4% dos acadêmicos de enfermagem desenvolveram fadigas associadas às características dos cursos como, por exemplo: excesso de carga horária e de disciplinas, trabalhos, provas, aulas prolongadas, sobrecarga diária de atividades e a falta de tempo para realizá-las. Assim, 31,2% desencadearam distúrbios do sono, 26,4% dificuldades de transporte pela distancia entre a casa e faculdade, 22,2% por desgastes emocionais e 19,6% por problemas de saúde ou financeiros¹⁸.

Outros fatores intervenientes da QV é a falta de reconhecimento, insegurança e desvalorização das atividades praticadas pelos estudantes no decorrer da formação, por parte de alguns docentes e profissionais da área, a falta de acolhimento, conflitos e dificuldades vividas nesse ambiente, geram aflição e o desejo de tornarem-se profissionais diferentes dos modelos encontrados nos campos de estágio e salas de aulas o que gera dilemas para os estudantes de enfermagem o que desfavorece a qualidade de vida¹⁹.

Baseado no estilo de vida constatou-se que 78,6% dos estudantes de enfermagem são sedentários, 89,8% revelaram não fazer uso do tabaco e 90,3% não são etílicos, 31,2% evidenciaram a sobrecarga diária de atividades e a escassez de tempo em cumpri-las como principal desencadeador da fadiga. Por outro lado 26,4% desenvolveram distúrbios do sono, 22,2% citaram ter dificuldade entre a distância da residência até a faculdade, já 19,6% problemas emocionais e de saúde, 9% alimentação inadequada, 6,3% falta de lazer e descanso e problemas conflitos interpessoal¹⁸.

A inserção de todo e qualquer estudante na rotina universitária pode gerar sentimentos de angústia, insegurança, medo e ansiedade. Particularmente os estudantes de enfermagem desenvolvem experiências significativas relacionadas às circunstâncias precárias de trabalho e o contato direto com pessoas em estado debilitado¹⁸.

A melhoria da qualidade de vida dos estudantes de enfermagem pode ter influência positiva no processo de humanização da assistência, pois a comodidade do profissional/estudante se reflete em sua forma de cuidar do outro. Os acadêmicos precisam de suporte para o enfrentamento das diferentes circunstâncias que interferem em sua qualidade de vida, principalmente naquelas que estão conectadas ao processo de formação (proximidade com o sofrimento e a morte). Essa necessidade é corroborada pela presença de

sentimentos negativos que permearam o dia-a-dia dos entrevistados²⁰.

Ocorre ainda conflitos entre a aceitação na escolha profissional e a oposição familiar, gerando baixa-autoestima, ansiedade, tristeza e insegurança. Fazendo com que este estudante necessite de um ambiente favorável que propicie repouso, sono adequado e consequentemente atenda suas necessidades²¹.

Os resultados apresentados no estudo permitem questionar o quanto que uma qualidade de vida e um bem-estar não satisfatórios interferem no resultado e desempenho acadêmico do estudante. Do mesmo modo, faz-se indispensável pensar qual o papel das instituições de ensino em relação ao desenvolvimento psicossocial do estudante²².

O relacionamento entre acadêmicos e professores não foi analisado por meio da metodologia empregada. Embora, outros estudos sobre qualidade de vida abrangendo estudantes de enfermagem revelaram que o relacionamento conflituoso com os docentes foi fator desfavorável à qualidade de vida. Cabe ressaltar o papel de destaque que os docentes exibem como facilitadores e apoiadores do processo de formação acadêmico²⁰.

Cabe destaca-se ainda que os acadêmicos têm diversas percepções sobre qualidade de vida. Alguns fatores beneficiam e outros afetam a qualidade de vida durante o período de graduação, e podem configurar o perfil de saúde e enfermidade, associado principalmente ao estresse. Destarte, a formação do enfermeiro voltada ao desempenho técnico característico não pode mais ser aceita pelas instituições de ensino superior, carecendo voltar-se para a formação do profissional cidadão, com aptidão técnica e científica, e, especialmente, com vasta visão da dimensão humana.

5. CONCLUSÃO

Nesse estudo ficou claro, que é de suma importância o desenvolvimento de estratégias que promovam a qualidade de vida e o bem-estar desses acadêmicos no âmbito universitário, com finalidade de prevenir os transtornos emocionais dessa população. As instituições de ensino superior devem atentar-se na descoberta precoce desses fatores intervenientes a QV dos seus acadêmicos de maneira que possam realizar medidas de prevenção e estratégias que permitam identificar as dificuldades vivenciadas, favorecendo a busca por soluções que diminuam os conflitos.

Neste contexto, ressalta-se a importância do assunto, torna-se necessário o desenvolvimento de ações promotoras que deem suporte para o enfrentamento das adversidades e sentimentos negativos encontrados nesse ambiente que interferem de forma significativa no bem-estar e consequentemente na qualidade de vida, levando em consideração os aspectos sociais, físicos e mentais, possibilitando assim, um ambiente mais propício e adequado aos estudantes para que possam estabelecer uma relação interpessoal e um maior equilíbrio diante

das situações vividas. Assim, ficou constatado que o tema é de grande relevância e indica a necessidade de novas pesquisas, que contribuam para uma abordagem científica mais adequada a essa população. Já que foi possível identificar que estudos sobre essa temática encontram-se reduzidas no âmbito nacional.

Portanto, espera-se que esse estudo motive a realização de outras pesquisas, pois o conhecimento sobre a qualidade de vida e o bem-estar subjetivo de estudantes de enfermagem permite o estabelecimento de programas direcionados à saúde mental, com intervenções de promoção e prevenção da saúde que objetivem a melhora da qualidade de vida e o aumento do bem-estar.

REFERÊNCIAS

- [1] Ribeiro LA, Santana LC. Qualidade de vida no trabalho: fator decisivo para o sucesso organizacional. *Revista de Iniciação Científica-RIC Cairu*. 2015; 2(2): 75-96.
- [2] Gonçalves MM, Fonseca NRS, Carreiro DL, *et al.* Associação entre qualidade de vida e trabalho: a percepção de estudantes de graduação em enfermagem. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida* 2016; 8(2): 159-174.
- [3] Teixeira E, Fernandes JD, Andrade AC, *et al.* Panorama dos cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil na década das Diretrizes Curriculares Nacionais. *Rev Bras Enferm*. 2013;66(esp):102-10.
- [4] Moreira LR, Siqueira AT, Santos PT, *et al.* Percepção do enfermeiro acerca da formação acadêmica para o exercício profissional. *Enferm. Revista* 2018; 21(1): 34-50.
- [5] Pereira MO, Pinho PH, Cortes JM. Qualidade de vida: percepção de discentes de graduação em enfermagem. *J Nurs Health* 2016; 6(2) 321-333.
- [6] Barbosa T, Zica M, Quaresma F, *et al.* Percepção de estresse e qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem no Brasil. *Revista da UIIPS* 2016; 4(2): 94-102.
- [7] Sampaio TB, Mourão LC, Almeida A CV. A influência do corpo do docente de enfermagem na prática pedagógica. *Revista Pró-UniversUS* 2016; 7(3) 47-55.
- [8] Ferreira MS, Cortez EA, Silva JLL, *et al.* Avaliação da saúde mental positiva de discentes de enfermagem. *Mental* 2016; (Spe.4):57-62.
- [9] Paro CA, Bittencourt ZZL. Qualidade de vida de graduandos da área da saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica* 2013; 37(3): 365-375.
- [10] Machado SA, Oselame GB, Neves EB. Avaliação do perfil e qualidade de vida do acadêmico de enfermagem. *Rev. Aten. Saúde* 2016; 14(47): 55-60.
- [11] Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLG, Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem* 2014; 18(1):9-12.
- [12] Freitas AMC, Bárbara JFRS, Vale PRLF, *et al.* Percepções de estudantes de enfermagem referente à qualidade de vida na trajetória acadêmica. *Revista de Enfermagem da UFSM*. 2017;7(2) 152-166.
- [13] Freitas ACM, Malheiros RMM, Lourenço BS, *et al.* Fatores intervenientes na qualidade de vida do estudante de enfermagem. *Rev. enferm. UFPE on line* 2018; 12(9): 2376-2385.
- [14] Oliveira BM, Mininel VA, Felli VEA. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem* 2011; 64(1): 130-135.
- [15] GAMA ASM, Qualidade de vida de estudantes de enfermagem do Amazonas, Brasil. *Revista Baiana de Enfermagem* 2016; 30(4):1-9.
- [16] Arronqui GV, Lacava RMVB, Magalhães SMF, *et al.* Percepção de graduandos de enfermagem sobre sua qualidade de vida. *Acta Paulista de Enfermagem* 2011; 24(6): 762-765.
- [17] Botti NCL, Cotta EM, Célio FA, *et al.* Avaliação da qualidade de vida de estudantes de enfermagem segundo o Whoqol-Bref. *Rev. enferm. UFPE on line* 2009; 3(1): 11-17.
- [18] Moura IH, Nobre RS, Cortez RMA, *et al.* Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2016; 37(2):e55291.
- [19] Oliveira RA, Ciampone MHT. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem: a construção de um processo e intervenções. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2008; 42(1): 57-65.
- [20] Bampi LNS, Baraldi S, Guilherm D, *et al.* Percepção sobre qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm* 2013; 34(1): 125-132.
- [21] Almeida PF, Santo EFH. Qualidade de vida: um estudo com ingressantes do curso de graduação em enfermagem e licenciatura. *Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)* 2012; 4(1): 2647-2656.
- [22] Silva EC, Heleno MG. Qualidade de Vida e Bem-Estar Subjetivo de Estudantes Universitários. *Revista Psicologia e Saúde* 2012; 4(1):69-76.